

PERSPECTIVAS INTERPRETATIVAS NO ESTUDO DAS ESCULTURAS ZOOMÓRFICAS PRÉ-COLONIAIS DO LITORAL SUL DO BRASIL: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR

Angela A. de Oliveira Gomes

Mestre e Pesquisadora Colaboradora do Museu Paranaense

Resumo:

No presente artigo discutem-se aspectos simbólicos e contextos associados às esculturas pré-coloniais conhecidas por zoólitos. Foram identificadas cerca de 300, sendo estudadas 134 esculturas zoomorfas e 13 geométricas através de visitas a museus do Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro, onde houve o registro fotográfico. Analisou-se a variabilidade das ocorrências, procurando-se investigar os diferentes contextos, identificando os compartimentos regionais e os significados da paisagem nos quais foram encontrados. Ainda, discutem-se algumas possibilidades interpretativas do contexto desses artefatos associados a aspectos simbólicos como ritual, status, relações inter-sociais e emergência de complexidade social.

Palavras-chave: Zoólitos. Sambaquis. Esculturas Pré-Coloniais do Litoral Brasileiro.

Abstract:

In this article, we discuss symbolic aspects and contexts associated with pre-colonial sculptures known zooliths. We identified about 300, and 134 zoomorphic sculptures and 13 geometric had been studied through visits to museums of Paraná, Santa Catarina and Rio de Janeiro, where those objects were photographed. We analyzed the variability of occurrences, seeking to investigate different contexts, identifying regional compartments and the meanings of the landscape in which they were found. Still, we discuss some possible interpretations of the context of these artifacts associated with symbolic aspects as ritual, status, inter-societal relations and emergence of social complexity.

Keywords: Zooliths. Shell Middens. Pre-Colonial Sculptures Coastal Brazilian Archaeology.

Introdução

A evidência de sambaquis pela costa brasileira se estende do litoral do Estado do Espírito Santo ao do Rio Grande do Sul. Notadamente, entre o litoral de São Paulo à região litorânea e de planalto do Rio Grande do Sul, incluindo o Uruguai, há a ocorrência de esculturas associadas aos grupos sambaquianos (PROUS, 1977; 1992). Por esta razão, pode-se presumir que as respectivas esculturas estejam relacionadas à expressão identitária e cosmológica dos sambaquianos que ocuparam a região meridional brasileira. Sendo assim, com o intuito de inquirir sobre a cosmologia destas sociedades meridionais mediada pelas referidas esculturas em seus contextos arqueológicos, buscou-se apoio teórico, sobretudo, em elementos conceituais da arqueologia pós-processual abordados por Ian Hodder (1988; 2005a; 2005b) e da antropologia simbólica discutidos por Clifford Geertz (1989).

As respectivas esculturas, em geral, apresentam representações naturalistas ou geométricas, zoomórficas ou antropomórficas; confeccionadas em diferentes suportes materiais, a exemplo de rochas e ossos de baleia, são comumente reconhecidas por zoólitos, antropólitos ou zoósteos. Muitas dessas peças ocupam espaços de destaque nas vitrines dos museus e eventualmente são peças requisitadas para exposições de arte, não sendo incomum que esses artefatos despertem uma fruição estética ao serem observados, pois muito impressionam aos olhares contemporâneos. Notadamente, é visível a criatividade e o esmero dedicados à confecção das peças, que impressionam pela suposta habilidade e a exigência de um tempo

relativamente longo para a execução do trabalho (PROUS, 1977; 1992). Despertam uma série de questionamentos, entre os quais, sobre o ensino-aprendizagem e os locais da manufatura desses artefatos, entre outros aspectos.

Discussões

A função exata quanto à utilização dos zoólitos ainda é imprecisa. Entretanto, a principal hipótese está associada com uma possível atividade ritualística, sobretudo, devido a presença de uma cavidade que existe em grande parte dessas peças. A observação etnológica de objetos com cavidades similares, utilizados como recipientes para acondicionar componentes alucinógenos em cultos xamânicos, contribuiu para a interpretação desse possível uso para os zoólitos (NETTO, 1885; RIBEIRO, 1977, 1991; PROUS, 1977, 1992, 2006; LIMA, 1999-2000). Apoiando-se em pesquisas arqueológicas mediadas por referenciais etnográficos (NETTO, 1885; RIBEIRO *et al.*, 1977; RIBEIRO, 1991; PORRO, 2010; CAVALCANTE GOMES, 2012), buscou-se no atual estudo (GOMES, 2012) aproximar a investigação dos zoólitos com conceitos antropológicos, sobretudo, relativos ao xamanismo e ao “perspectivismo ameríndio”¹, considerando-se as peculiaridades dos aspectos simbólicas que permeiam a cosmologia ameríndia e a importância das relações entre os homens e os animais. Notadamente, de acordo com VIVEIROS DE CASTRO:

O perspectivismo ameríndio está associado a duas características recorrentes na Amazônia: a valorização simbólica da caça, e a importância do xamanismo. No que respeita à caça, sublinhe-se que se trata de uma ressonância simbólica, não de uma dependência ecológica: horticultores aplicados como os Tukano ou os Juruna – que além disso são principalmente pescadores – não diferem muito dos grandes caçadores do Canadá e Alasca quanto ao peso cosmológico conferido à predação animal (venatória ou haliêutica), à subjetivação espiritual dos animais, e à teoria de que o universo é povoado de intencionalidades extra-humanas dotadas de perspectivas próprias. Nesse sentido, a espiritualização das plantas, meteoros e artefatos talvez pudesse ser vista como secundária ou derivada diante da espiritualização dos animais: o animal parece ser o protótipo extra humano do Outro, mantendo uma relação com outras figuras prototípicas da alteridade, como afins (VIVEIROS DE CASTRO, 2011: 357).

Embora, muitas das esculturas tenham sido encontradas em situações de desmanches de sambaquis e, portanto, não guardem os registros da sua contextualização arqueológica, existem outras caracterizadas em contextos tanto de sepultamentos como de oferendas em determinados ou em locais próximos, bem como em possível situação de contato com grupos sociais distintos (GOMES, 2012). Desta forma, as circunstâncias envolvidas nos contextos arqueológicos recuperados podem, além de suscitar hipóteses, fomentar discussões sobre as dimensões de significados presentes na distribuição espacial e temporal desses artefatos. Ainda podem suscitar questionamentos sobre questões relativas à funcionalidade

¹ Conceito cosmológico ameríndio abordado por Viveiros de Castro.

desses itens como bens de prestígio, marcadores de status, evidências de trocas inter-societais, práticas rituais, funerárias e votivas, bem como, a aplicabilidade de conceitos como o totemismo, o xamanismo e o perspectivismo ameríndio para a compreensão dessas evidências materiais.

Entre alguns estudos relativos aos zoólitos, destacam-se os trabalhos de Prous (1972; 1974; 1977; 1992; 2009) e demais pesquisadores, como Netto (1885), Castro Faria ([1959] 1999), Tiburtius e Bigarella (1960), Tiburtius (1996), Miller (1971), Pe. Rohr (1977), Ribeiro (1977; 1991), Kern (1991a; 1991b), Lima (1999-2000), Chmyz *et al.* (2003), Gonzales e Milheira (2005), Gaspar *et al.* (2008) com contribuições significativas. Verificando-se, contudo, potencial para aprofundar os debates e análises relativas a este tipo de artefato, especialmente, no que tange às possibilidades interpretativas derivadas dos contextos formal, espacial, quantitativo e relacional (SCHIFFER, 1976) e, orientando-se por pressupostos derivados da arqueologia contextual ou simbólica (HODDER, 1988; 2005a; 2005b).

De acordo com Hodder (1988) a cultura material é permeada por uma dimensão simbólica, a qual poderá ser investigada pelo estudo arqueológico: *“Se a cultura material, toda ela, tem uma dimensão simbólica tal que afeta a relação entre uma comunidade humana e as coisas, então toda a arqueologia, econômica e social, está afetada.”* (HODDER, 1988: 16). Sendo assim, propôs-se no respectivo estudo, que todos os elementos envolvidos na análise da variabilidade artefactual estão carregados de significados, que incluem as cadeias de comportamentos relacionados à produção, circulação, uso e descarte desses itens (SCHIFFER, 1976: 30). Desta forma, considerou-se que as práticas culturais associadas aos zoólitos estão profundamente imersas em uma matriz social e ideacional, embora também ocorram processos de longa duração, que somente serão percebidos ou interpretados a partir do registro arqueológico. Atualmente, o caráter simbólico na intencionalidade da construção dos sambaquis vem sendo reconhecido pelos pesquisadores, a exemplo de (LIMA, 1999-2000; GASPAR *et al.* 2008; PARELLADA, 2011). Conforme Parellada (2011: 12) comenta: *"alguns sambaquis, com maior visibilidade devido o volume, podem ser caracterizados como grandes aterros, inclusive com formas geométricas e de animais, com muitos sepultamentos humanos, sendo possíveis áreas cerimoniais"*.

Entre algumas observações obtidas no decorrer da pesquisa, alguns atributos associados às respectivas esculturas chamaram a atenção; destacando-se os seguintes itens: a) a semelhança de lâmina de machado, presente na extremidade posterior de algumas peças; b) a presença de ocre em determinados artefatos, elemento referenciado, mas, ainda pouco investigado; c) a relação entre a raridade das peças frente à grande quantidade de sambaquis e, poucos indivíduos encontrados com zoólitos como oferenda mortuária; d) uma quantidade significativa de zoólitos encontrados enterrados nas proximidades de sambaquis ou muito distantes destes,

Em virtude da ampla distribuição tanto espacial, quanto temporalmente dessa classe de artefatos, pautou-se por uma abordagem ampla para a investigação de perspectivas das “dimensões simbólicas” dos contextos dos zoólitos. Sendo assim, entre as principais discussões e evidências abordadas, foram

selecionados os seguintes contextos para a análise interpretativa: a) Questões cronológicas; b) Zoólitos enquanto bens de troca; c) Zoólitos em Cerritos e áreas planálticas; d) Zoólitos enquanto bens de prestígio; e) Zoólitos como acompanhamento funerário; f) Deposição de zoólitos em “esconderijos” (GOMES, 2012). Entre algumas considerações obtidas, conforme observou Brochier (2011, comunicação pessoal), um conjunto de circunstâncias pode ter oportunizado mudanças na organização espacial dos assentamentos e favorecido novas oportunidades de interação social com implicações sobre a dimensão cosmológica, onde os zoólitos seriam empregados como itens de mediação. Estimou-se, por conseguinte, sobre a possibilidade de interpretar a correlação entre o aumento demográfico, a expansão dos sambaquis e a presença dos zoólitos enquanto indicadores de um processo de complexificação social. Tal argumento, conforme Symanski (2012, comunicação pessoal), pode sugerir que a emergência dos zoólitos possivelmente estaria relacionada com a exigência de itens indicadores de status ou posições sociais, bem como de ideologias se intensificando em um contexto de maior complexidade social (GOMES, 2012).

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE GOMES, Denise M. O perspectivismo ameríndio e a ideia de uma estética americana. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v. 7, n. 1, p. 133-159, jan.-abr. 2012.

CASTRO FARIA, L. de. **Antropologia: escritos exumados 2**: dimensões do conhecimento antropológico. Niterói: EdUFF, [1959] 1999.

CHMYZ, I.; SGANZERLA, Eliane M.; CHMYZ, João C. Gomes. Novas contribuições para o estudo do Sambaqui de Matinhos, no estado do Paraná. **Arqueologia: Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/ UFPR**, nº especial, v. 1. Curitiba: CEPA, 2003.

GASPAR, Maria Dulce; DEBLASIS, Paulo; FISH, Suzanenne K.; FISH, Paul R. Sambaqui (shell mound) societies of coastal Brasil. **Handbook of South American Archaeology**. New York: Springer Science-Business Media, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1989.

GOMES, Angela A. O. **Perspectivas interpretativas no estudo das esculturas zoomórficas pré-coloniais do litoral sul do Brasil**. (Dissertação de Mestrado). Curitiba: UFPR, 2012.

GONZALEZ, Manuel; MILHEIRA, Rafael Guedes. Reinterpretando o zoomorfo de tubarão da Coleção “Carla Rosane Duarte Costa”. In: **Cadernos do LEPAARQ**. Pelotas, RS: Editora da Universidade Federal de Pelotas, v.II, n 4, 2005.

HODDER, Ian. **Interpretación en Arqueología**: corrientes actuales. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

HODDER, Ian. **Theory and practice in archaeology**. London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2005a.

HODDER, Ian. **Post-processual and interpretive archaeology**. In: **Archaeology: the key concepts**. London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2005b.

HOHR Pe., SJ, João Alfredo. **O sítio Arqueológico de Pântano do Sul SC-F-10**. Governo do Estado de Santa Catarina, 1977.

KERN, Arno Alvarez. Grupos pré-históricos de caçadores-coletores da floresta subtropical . In: **Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul**. Org. Arno Kern et al. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991a.

KERN, Arno Alvarez. Pescadores-Coletores Pré-Históricos do Litoral Norte. In: **Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul**. Org. Arno Kern et al. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991b.

KRÖNE, Ricardo. Informações ethnographicas do Valle do Rio Ribeira de Iguape. Exploração do Rio Ribeira de Iguape. **Comissão Geográfica do Estado de São Paulo**. São Paulo, p.23-34, 1908.

LIMA, Tânia A. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. **Revista da USP**. São Paulo, n 44, p. 270-327, dezembro/fevereiro, 1999-2000.

MILLER, Eurico Th. (Museu Arqueológico do RGS). Pesquisas arqueológicas efetuadas no planalto meridional, Rio Grande do Sul (Rios Uruguai, Pelotas e das Antas). In: **PRONAPA**. Resultados preliminares do quarto ano. 1968-1969. Publ. Avulsas Mus. Pa. Emílio Goeldi, Belém, 15: 37-60, 1971.

NETTO, Ladislau. Investigações sobre a Arqueologia Brasileira. In: **Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro**. Vol. VI, 1885.

PARELLADA, Cláudia I. **Relatório do diagnóstico não interventivo de alteração de traçado do Subsea7, em Pontal do Paraná**. Curitiba: Museu Paranaense, 35 p., 2011.

PORRO, Antônio. Arte e simbolismo xamânico na Amazônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém: MPEG, v. 5, n 1, 2010.

PROUS, André. Les sculptures préhistoriques du sud-brésilien. **Bulletin de la préhistorique française**, tome 71, C.R.S. M. n 7, 1974.

_____. Les sculptures zoomorphes du sud brésilien et de l'Uruguay. Paris, 1977.

_____. **Arqueologia brasileira**. D. F.: Ed. Universidade de Brasília, 1992.

_____. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

_____. Os vivos e seus mortos no Brasil tropical e sub-tropical pré-histórico (11.000/500). In **Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira**. São Paulo: AnnaBlume, 2009.

PROUS-POIRIER, André. Os objetos zoomorfos do litoral sul do Brasil e do Uruguai. **Anais do Museu de Antropologia-UFSC**, ano 5, p 57-102, 1972.

RIBEIRO, P. A. M.; RIBEIRO, C. T.; SILVEIRA, I. A ocorrência de zoólitos no Planalto Meridional: Barros Cassal. RS, Brasil. **Revista do CEPA** 5, p 5-37, 1977.

RIBEIRO, Pedro A. Mentz. **Arqueologia do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil**. Tese PUCRS. Porto Alegre, maio, 1991.

SCHIFFER, Michael Brian. **Behavioral archeology**. New York: Academic Press, 1976.

TIBURTIUS, Guilherme. **Arquivos de Guilherme Tiburtius**. Joinville: MASJ, 1996.

TIBURTIUS, Guilherme; BIGARELLA, Iris K. Objetos zoomorfos do litoral de Santa Catarina e Paraná. **Pesquisas: Antropologia**, São Leopoldo, n.7, p. 1-51, 1960.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.